2 OUT 1980
CORREIO BRAZILIENSE

Sarney condena a radicalização nos partidos políticos

Afirmando que a abertura política está entrando em ritmo mais acelerado, o presidente nacional do PDS, senador José Sarney, acentuou a necessidade de os partidos procurarem afastar o radicalismo do debate político para não perturbar o processo de redemocratização.

Segundo o presidente pedessista, duas medidas em curso determinaram o novo ritmo da abertura política: a nova etapa de estruturação dos partidos, através da realização de convenções visando à obtenção dos registros definitivos, a começar pelo PDS, que promoverá as suas reuniões municipais no próximo domingo; e o decreto assinado ontem pelo presidente Figueiredo, que transferiu recursos aos fundos dos Estados e Municípios.

"Ao renunciar ao poder de controle sobre os fundos", conforme Sarney, o presidente Figueiredo contribuiu para o fortalecimento da Federação, através da descentralização do poder financeiro, "e para a própria abertura política, uma vez que medidas desta natureza, acopladas à nova etapa de ação dos partidos, ajudam o processo de aperfeiçoamento democrático".

Embora advertindo contra o radicalismo, o presidente do PDS confia em que os partidos estejam aptos a desenvolver uma ação capaz de dar à classe política uma maior participação no poder: "Este, inclusive, é o desejo do presidente Figueiredo, expresso também no discurso que proferiu na inauguração da nova sede do PDS".

Visando a melhorar os canais de comunicação entre os partidos, o que possibilitaria inclusive um entendimento contra os radicalismos, o senador José Sarney reiniciará na próxima semana seus encontros com dirigentes de agremiações oposicionistas, com o objetivo de "criar no Congresso um sistema de consultas que possa transformar o Parlamento no centro das decisões políticas". Os próximos contatos neste sentido deverão ser travados com os presidentes do PT e do PDT, Luiz Ignácio da Silva e Leonel Brizola.